

CHICO XAVIER

EM

GOIÂNIA

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Ditado pelo Espírito
Emmanuel

INDICE

CHICO XAVIER EM GOIÂNIA

Chico Xavier Em Goiânia

Como Tratar A Criança No Regime Habitual De Educação ?

CHICO XAVIER EM GOIÂNIA

Emmanuel

1- A que se atribui na atualidade o evidente acréscimo das doenças mentais?

Segundo os Benfeitores Espirituais, que se manifestam habitualmente por nosso intermédio, estamos sofrendo na Terra grande conflito, em virtude de nossa própria inadaptação à era tecnológica que nós mesmos, os habitantes do Planeta, criamos, sob a inspiração da Vida Mais Alta.

Avançando a Ciência, a passos largos, e identificando-nos de sentimento na retaguarda do progresso intelectual, somos hoje intimados a trabalho mais amplo no aprimoramento íntimo para cogitarmos de o progresso tecnológico com amor e compreensão, no exercício da responsabilidade que nos cabe no respeito uns aos outros.

2- Qual seria o melhor comportamento da família para com um de seus integrantes que surja com desequilíbrio mental ?

Naturalmente que, quando temos conosco no recinto doméstico alguém portando desequilíbrio mental, devemos a esse alguém o máximo de carinho na obra da assistência mais íntima.

Tanto quanto possível, é importante conservar os companheiros portadores de doença mental, no clima da família, evitando, tanto quanto possível, a ausência deles, de vez que na base do tratamento das doenças mentais prevalece o amor – o amor que sempre estabelece prodígios na vida de cada um de nós.

3- Os Benfeitores Espirituais consideram plenamente aceitável o tratamento dispensado pela Psiquiatria aos doentes mentais que a ela recorrem ?

Amigos nossos da vida maior, exprimindo-se comumente sobre o assunto, asseveram, que a Psiquiatria, tanto quanto a Psicologia e a Análise, são caminhos da Ciência proporcionados a nós outros na Humanidade para a libertação dos desequilíbrios mentais que se nos apresentem.

Afirmam que o progresso na Psiquiatria, seja na criação de ansiolíticos ou neurolépticos para o alívio ou cura das enfermidades da mente é muito grande e compete-nos prestigiar, no máximo, os domínios da Psiquiatria nesse sentido, embora reconheçam amigos nossos a espiritualidade, dentre os quais destacamos o nosso benfeitor Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que a rotulagem da doenças mentais deveria sofrer uma revisão da parte dos senhores médicos e cientistas, neste capítulo da Patologia, porque quase todos os doentes da alma, estão lúcidos.

Os irmãos, em desequilíbrio mental, comprovado, demonstram por vezes um teor muito grande de sencibilidade e o tácito conhecimento do diagnóstico, relativamente à moléstia de que são vítimas, pode suscitar fixações no próprio enfermo, inibindo o êxito do processo terapêutico.

Nesse sentido, e considerando a importância do tratamento psiquiátrico, o Dr. Bezerra de Menezes acredita que a Ciência no futuro, com amparo da Administração Pública, dispensará aos nossos irmãos, que se encontram em segregação carcerária, determinados medicamentos que possam frenar neles os impulsos de agressividade exagerada, amenizando os problemas de contenção e condução dos reeducandos, porventura detidos em nossas penitenciárias, que se expressam por beneméritos hospitais do espírito.

No assunto, não será justo esquecer, no Estado de Goiás, o notável Governador Dom João Manoel de Menezes que estabeleceu a construção de presídios, nas margens do Araguaia – na confluência do Rio Araguaia com o Rio Vermelho e com o Tocantins – transferindo para esta regiões centenas de irmãos delinquentes e prisioneiros, compreendendo que o trabalho e a socialização evidenciam profundo coeficiente de poder renovador para os companheiros em Humanidade, que ainda caminham entre as sombras da mente, porque a criminalidade não passa de amarga resultante de trevas no espírito.

4- Porque razoes a esquizofrenia surge na idade infantil ou mesmo depois da puberdade, quando a vida da criatura começa a desabrochar em plenitude de esperança e promessa ?

A esquisofrenia, na essência, decorre de transformações de caráter negativo no quimismo da vida cerebral.

Esse problema, no entanto, procede da Vida Espiritual, antes do processo reencarnatório, de vez que o problema da culpa, instalando em nós, por nós mesmos, na experiência terrestre, se transfere conosco, pela desencarnação, no rumo do mais Além.

Muitas vezes, atravessamos condições de vida purgatorial, no Outro Mundo, mas somos devolvidos à Terra mesmo, aos núcleos habitacionais em que as nossas culpas foram adquiridas, e, frequentemente, carregamos conosco as telas da esquisofrenia.

Quando o processo da esquizofrenização se patenteia violento, eis que as perturbações conseqüentes se manifestam na criatura em período de desenvolvimento infantil, mas na maioria dos casos a esquisofrenia aparece depois da puberdade ou logo após a maioridade física.

Os Instrutores Espirituais são unânimes em afirmar que esse desequilíbrio decorre de nossos próprios débitos, nas áreas das forças espirituais de que dispomos no campo da própria consciência.

5- Como atender o martírio de uma criança que nasce mutilada ?

O tema relaciona conexões naturais com a questão anterior.

Quando perpetrarmos determinado delito e instalamos a culpa em nós, engedramos o caos a dentro da própria alma e, regressando à Vida Maior, após a desencarnação, envolvidos na sombra do processo culposo, naturalmente padecemos em nós mesmos os resultados dos próprios atos infelizes. Reconhecendo isso, pedimos ou desejamos intensamente voltar à Terra nas condições que traçamos para nós mesmos.

Se armamos o braço contra alguém e destruimos a vida de alguém, conscientemente, na vida Maior, muitas vezes nos sentimos amargurados com aquele segmento de nosso corpo espiritual que se transformou em veículo da nossa própria perda, e rogamos permissão às Leis Divinas para renascer, em processos de mutilação correspondentes, quase sempre ao lado daqueles mesmos que se fizeram nossos devedores ou que se transformaram igualmente em benfeitores nossos e que, na Terra, nos auxiliam por amor.

6- Se determinadas enfermidades são provas para a regeneração dos espíritos reencarnados, porque permitem os mensageiros da Vida Superior o aparecimento de agentes medicamentosos que suprimem a dor ?

Os Espíritos Amigos asseveram sempre que a dor não é filha da Lei Divina. A dor, dizem eles, é uma criação nossa. Explicam que toda a Ciência Médica procede da misericórdia de Deus, em favor de nós outros, neste mundo, quando infernizamos a própria consciência.

Criamos o processo culposo, atingimos o Mais Além, encontramos-nos doentes, à feição de criaturas que transportam em si o purgatório, ou aquilo que podemos considerar como sendo o lado infernal da vida e Deus nos concede a Medicina para que, na Terra, possamos aliviar o mérito ou esforço que vamos adquirindo.

Por isso mesmo, a anestesia é uma conquista da Ciência Médica em favor da Humanidade, demonstrando que o Senhor de Justiça e Misericórdia não nos quer sofrendores, conquanto não possa exonerar-nos da auto-redenção.

7- Os espíritos amigos apresentam algum ponto de vista sobre o divórcio no Brasil ?

Allan Kardec, no capítulo XXII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, assevera que o divórcio é uma lei humana que vem consagrar determinada situação já existente entre os cônjuges.

Do ponto de vista humano, seria crueldade fugirmos à possibilidade do divórcio em algumas situações lamentáveis da vida, quando estamos certos de que as próprias organizações bancárias do mundo nos concedem reformas e nos proporcionam determinados prazos para o resgate de certas dívidas.

Necessitamos, porém, conscientizar-nos quanto ao assunto no Brasil, de vez que somos um povo demasiado jovem e precisamos habilitar a consciência coletiva para uma conquista de tamanha expressão na vida da criatura e na vida comunitária.

8- Qual seria a melhor forma, qual seria a melhor atitude do cônjuge para a manutenção da harmonia do sistema da vida a dois ?

Esse sistema de harmonia se baseia no amor que se transforma em crescente compreensão e respeito cada vez maior de um cônjuge para o outro, entendendo-se que, em efetuando o casamento, a pessoa não está criando uma união de anjos e sim um ajuste respeitável de criaturas humanas, pelo qual um e outro parceiro entremostrem determinadas nuances de incompreensão, às vezes, a se traduzirem por grandes dificuldades que reclamam paciência e aceitação de uma parte para outra, no campo das relações recíprocas.

9- Como tratar a criança no regime habitual de educação ?

Vemos que a natureza não dispensa a disciplina em momento algum.

Se quisermos um jardim ou se esperamos rendimento mais amplo de um pomar, cogitamos de geometria, irrigação, apoio e preparação; em vista disso, acreditamos que a criança não prescinde da educação através de muito amor, aliado à disciplina, reconhecendo-se que no período da infância estamos vindo ou retornando do Mundo Espiritual com as nossas próprias necessidades de aperfeiçoamento.

Este é um ponto de vista do Espiritismo Cristão; na condição de criança, procedemos do Mais Além, com certos obstáculos de ordem espiritual.

Se não encontrarmos criaturas que nos concedam amor e segurança, paz e ordem, será muito difícil o proveito da nova reencarnação que estamos encetando.

10- Qual o mecanismo ideal para atingir a paz e a segurança entre os familiares vinculados à mesma casa e ao mesmo nome ?

Creemos que este problema será perfeitamente solucionado quando esquecermos a afeição possessiva ou a idéia de que somos pertencentes uns aos outros.

Quando nos respeitamos profundamente, cada qual procurando trabalhar e servir, mostrando a própria habilitação e o rendimento de serviço dentro das melhores tendências com que nasceu dentro do lar, um respeitando aos outros e os outros respeitando a cada um, então, com apreço recíproco e com o amor que sublima e liberta, o problema da paz em família estará solucionado com a segurança devida.

11-As diretrizes do feminismo na atualidade são as melhores para a mulher ?

Neste capítulo, peço a permissão para me estender um tanto mais na resposta. A mulher brasileira, no Estado de Goiás, conserva padrões de absoluta segurança, com luminosa orientação para ser feliz e para continuar a ser a missionária do bem e do progresso.

Em se falando das senhoras goianas, peço licença – já que estou visitando a capital de Goiás com os meus melhores sentimentos de admiração e respeito – peço licença para pronunciar o nome de duas damas que não podemos omitir numa reunião como esta: rendemos aqui o nosso testemunho de veneração à Exma. Sra D. Maria de Lourdes Caiado, muito digna esposa do Sr. Governador do Estado de Goiás, e a Exma. Sra. Antonieta Costa Silva, muito digna esposa do Exmo. Sr. Prefeito esta Capital.

Exclareço que não me cabe aqui agir de outro modo, isto é, sem qualquer espírito de bajulação, joa que me sinto vinculado ao maior apreço pela terra goiana, incluindo as senhoras que a representam.

Dito isto, recordemos algumas das senhoras goianas no brasil: iniciemos a nossa homenagem pela figura extraordinária de D Maria Josefa Cunha Bueno, ilustre filha do Goiás, qu desposou, neste estado, o advogado Dr. José Silveira e Souza e que, em se transferindo para Minas Gerais, foi a respeitada genitora de D. Bárbara Heliadora, a esposa do Dr. Inácio Alvarenga Peixoto e inspiradora da Inconfidência Mineira, impelindo-nos a reconhecer que a presença da mulher goiana na Inconfidência Mineira é indiscutível.

Destaquemos D. Damiana da Cunha, a inesquecível neta da grande chefe caiapó e muito digna esposa do Sr. João Pereira da Cruz que se consagrou de modo definitivo ao socorro de nossas populações rurais, despendendo a existência inteira, auxiliando, amparando, não somente a comunidade goiana, mas toda a comunidade brasileira, na terra abençoada de Goiás.

Impossível esquecer D. Eurídice Natal que na tarde de 12 de Outubro de 1904, no Palácio Conde dos Arcos na Capital primogênita de Goiás, foi aclamada, aos 19 anos de idade, muito digna Presidenta da Primeira Academia de Letras da terra goiana e muito nos honramos em dizer que, segundo informes históricos respeitáveis, D. Eurídice Natal, nesse dia, em plena juventude, compôs célebre discurso, louvação justa ao grande Bartolomeu Bueno da Silva Filho, discurso esse que foi considerado naquela tarde, na Cidade de Goiás, como sendo primorosa peça de sentimentos humanos ajustados à lingua Portuguesa.

Honorificamos aqui o civismo de D.Maria Alves Guimarães, doando terras de seu patrimônio particular para a fundação da nova capital de Goiás, em cuja grandeza arquitetônica nos encontramos neste momento.

Homenageamos com o nosso reconhecimento as grandes damas goianas, de ontem e de hoje, que tomamos a liberdade de lembrar, do ponto de vista de alguns nomes apenas, porque o nosso respeito e o nosso amor se dirigem a todas elas.

Atualmente ser-nos-à obrigação salientá-las n Assistência Social, na Cultura, no Magistério, nos Valores Artísticos so Estado de Goiás – e rogamos desculpas por situar-lhes os nomes sem a determinada ordem cronológica de suas beneméritas presenças em nosso plano social – mas essas senhoras todas estão em nossa memória e, desde a meninice, consagramos a todas elas o nosso mais profundo apreço.

Referi-nos a D. Leo degária de Jesus, a D. Araci Guimarães Monteiro, a Madre Tomásia Rosa, a grande professora que foi D. Pacífica de Castro, a abnegada mestre Gnola que preparou a inteligência de tantos goianos e brasileiros ilustres para a vida nacional.

Recordamos D. Neli Alves de Almeida, D. Maria Antonieta Alessandri, D. Gercina Teixeira, D. Ofélia Sócrates Nascimento Monteiro, D. Violeta Metan Fleury Curado e tantas outras magnânimas figuras do progresso goiano, na evolução do Brasil de todos os tempos, razão pela qual nos sentimos à vontade para declarar qua a mulher goiana não precisa buscar padrões no Exterior para criar os seus figurinos de comportamento na defesa do lar e do grupo social, segundo os preceitos de Jesus Cristo.

12-É licito o uso dos anticoncepcionais ?

Vemo-nos diante de um tema que interliga ciência e vida familiar na consciência de cada um. Esperemos que o tempo nos faça observar realmente as vantagens dos anticoncepcionais, compeendendo-se, em princípio, porém, que os anticoncepcionais, de certo, não estarão invadindo a Terra sem finalidade justa.

13-Na opinião da Espiritualidade, como definir a verdadeira liderança ?

Temos, com toda certeza, lideranças as mais respeitáveis e por elas nos orientamos no mundo para a sustentação da ordem, da segurança, do trabalho e do proveito em favor de todos, mas a liderança genuína, segundo Nosso Senhor Jesus Cristo, é sempre aquela que Ele define no próprio Evangelho: "e aquele que desejar ser o maior, que se faça o servidor de todos".

14-Segundo o que se possa saber dos guias espirituais, a mudança da Capital Federal para a Terra de Goiás e a transferência do Estado de Goiás para Goiânia, terão tido algum sentido místico ?

Os espíritos amigos sempre disseram, notadamente em Pedro Leopoldo, há muito tempo, que o Estado de Goiás é o campo do equilíbrio e da ordem para a garantia do progresso do País.

E, por isso, as determinações de caráter místico, que se manifestam no mundo para ambas essas mudanças se realizassem, obedeceram a processo decorrentes da própria decisão do Mundo Espiritual, com alusão aos destinos de Goiás.

Como o nosso respeito ao Estado de Goiás e a quaisquer setores da nossa Administração, lembramo-nos de que o 16º Governador da Província de Goiás, no segundo Império, Dr. Couto Magalhães, já assinalava em 1863, que a diminuição da capacidade aurífera dos territórios da capital primogênita do Estado de Goiás sugeriam provavelmente a mudança da capital do Estado.

De 1863 a 1933, o tempo naturalmente rolou e o mundo espiritual patrocinou a vinda de grandes missionários da vida goiana, a maioria deles renascidos nas margens do histórico Rio Vermelho, para que se abraçassem e se harmonizassem, provendo a mudança da Capital, porquanto a mudança da Capital se impunha por necessidade

básica na garantia da própria vida nacional do Brasil, como povo cristão indicado a grandes tarefas na civilização do futuro.

A mudança se destacava compreensível e imperiosa para que o País pudesse trazer o seu próprio coração palpitante ao planalto goiano e daí cogitar do zelo e da administração de vastas faixas territoriais do País, à frente do porvir.

Posso afirmar, e afirmo isto com muita veneração, que a noite de 4 de julho de 1942 – ao mesmo tempo que rogo permissão para me tolerarde se assim me expresso, diante de todos aqueles que não podem crer, com eu creio nos avisos que recebemos – na noite de 4 de julho de de 1942, repito, o Dr. Antônio Americano do Brasil, comunicando-se em Pedro Leopoldo, solicitava preces e trazia consigo muitos amigos de Goiás, domiciliados na Vida Maior, dentre eles, aquele que foi o bispo Dom Paulo Ponce de Leon, a benfeitora iluminada que trazia o nome de Madre Otávia e outros cujos nomes não me recordo agora, conquanto me lembre claramente de uma senhora, D Augusta Sócrates, que partilhava da nobre comissão espiritual. Pedia o Dr. Antonio Americano do Brasil preces, porque dizia ele, naquela noite se processava, no Estado de Goiás, um grande acontecimento para o dia seguinte:

A proclamação do Exmo. Sr. Governador do Estado de Goiás, naquele dia e naquele ano, instalando a nova Capital, realização que precisaria efetuar-se num ambiente de paz e amor, de ordem e segurança.

E, mais tarde, acentuou que, naquela data, pela noite a dentro, goianos distintos da Espiritualidade, pediram a Deus para que a grande família do Estado de Goiás fosse pacificada, para que a bênção de Jesus Cristo descesse sobre essas terras, para que a capital primogênita abençoasse a nova capital que nascia e para que as palavras do Exmo. Sr. Dr. Pedro Ludovico eixeira – e digo isso sem qualquer conotação política – fossem ouvidas com respeito e para que le pudesse cumprir a sua missão, merecendo a simpatia e o apreço de todos os brasileiros, do mesmo modo que da parte dele estariam sempre o respeito e a paz para com seus irmãos.

É o que eu posso dizer.

Creio nos fundamentos místicos da transferência da Capital de Goiás para Goiânia, tanto quanto na transferência da Capital Federal do Rio para Brasília.

15-Chico, será justa a interferência dos poderes religiosos nos poderes administrativos do País ?

Acreditamos com os Bons Espíritos, que se comunicam, que ainterferência não seria justa; entretanto, o conselho desinteressado de autoridades religiosas, reconhecidas pelos seus títulos representativos, à feição de amparo paternal, deve ser recebido na condição de concurso salutar – compreendendo-se, porém, que nós todos devemos aos nossos governantes o máximo respeito e a cooperação justa, a fim de que a comunidade esteja em paz, de modo que a bênção de Jesus permaneça conosco, inspirando-nos a vida de povo cristão chamado a exercer encargos importantes no seio da Humanidade.

16-A indiscutível diminuição da influência religiosa tradicional na vida comum trará prejuízo à vida comunitária ?

Creemos que sim, porque não podemos dispensar o concurso da fé, seja no lar ou seja na vida individual. A esse respeito, já que nos encontramos no Estado de Goiás, não podemos esquecer que foram os franciscanos e os jesuítas que abriram as primitivas veredas, os primeiros caminhos na vida tocantiniana; não será lícito olvidar a colaboração, nos primórdios da urbanização goiana, de Frei Cristóvão Severino de Lisboa, de Frei João de Jesus e Maria, de Frei João do Sacramento e o Padre Leonel da Mota.

Eria injusto ignorar que foi um padre, o digno reverendo Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, o fundador do primeiro jornal do Estado de Goiás, o matutino Meiapontense. Por outro lado, não seria compreensível, de nossa parte, desconhecer o quadro de bênçãos da vida do primeiro bispo de Goiás, Sua Exa. Dom Francisco Ferreira de Azevedo; e, ainda agora, todos lastimamos a ausência do admirável Padre Pelágio.

As autoridades religiosas tem sido sempre nossas autênticas protetoras.

Na condição de espírito-cristão. Consideraria injustiça esquecer tudo isso e, conquanto aceitando as interpretações diversas da palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo, em Allan Kardec, o meu espírito se curva reverente diante de todas essas grandes figuras que formaram o caráter no Brasil Cristão.

17-Seria Justo abandonar totalmente as tradições religiosas e iniciar novo movimento de fé ?

Acredito, que quando esquecemos os nossos benfeitores, somos doentes da memória e os doentes da memória perdem o conhecimento de si próprios.

Ser-nos-à naturalmente possível adaptar tradições e costumes aos novos conceitos da vida, inspirando-nos na evolução de outros povos, mas sem dúvida, apagar as tradições que possuímos, seria como que destruir as raízes de nossa própria vida.

18-De onde teria nascido a idéia original do inferno e do demônio, considerado como Gênio do Mal ?

Creemos que terão nascido de nosso próprio espírito, quando esfogueado pelo remorso e pelo arrependimento na vida espiritual.

19-Qual a maior contribuição do Espiritismo na esfera do Cristianismo, em favor da coletividade ?

De nossa parte, encontramos no Espiritismo Evangélico um campo vastíssimo para raciocinar em novo clima de espiritualidade, quanto aos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, trazendo-nos a responsabilidade de viver, compreendendo que somos filhos de nossas próprias obras; que devemos a nós mesmos os resultados do

caminhos que trilhamos; que nesta vida e nas vidas precedentes criamos as causas de nossos obstáculos, nos tempos que vamos atravessando.

Compreendemos, assim, que somos todos irmãos uns dos outros, que nos cabe viver e conviver sem violência e sem imposição de uns para com os outros; que nos compete respeitar-nos mutuamente; que cada qual encontra a estrada que lhe seja própria para a união com Deus; que é impossível edificar o progresso sem trabalho e nem cogitar da vitória do bem, sem que nos transformemos voluntariamente em veículos desse mesmo bem comum que mentalizamos por meta da felicidade pessoal e coletiva.

Tudo isso, o Espiritismo Evangélico, explicando Jesus em Allan Kardec, me oferece ao coração e acredito que será capaz de oferecer a milhares ou milhões de outras vidas.

20-Qual o melhor modo de colaboração do doente em favor de si mesmo ?

Os Bons Espíritos explicam que enquanto pudermos trabalhar, devemos trabalhar e trabalhar servindo sempre, na produção do melhor que possamos realizar.

A melhor maneira do enfermo cooperar em favor do próprio grupo doméstico em que vive, será sempre a de trabalhar, ainda mesmo, quando nada mais possa fazer que sustentar a paciência consigo mesmo, de modo a não incomodar aqueles que nos cercam.

21-Existirá na opinião dos Amigos espirituais alguma correlação entre disritmia cerebral e mediunidade ?

Estamos na certeza de que o futuro dirá, do ponto de de vista científico, que sim. A chamada disritmia cerebral, na maioria dos casos, funciona como sendo um implemento de fixação da onda mental do espírito comunicante; muitas vezes, também, essa mesma disritmia cerebral é um elemento importante no problema obsessivo.

Achamo-nos aqui perante questões que o futuro nos mostrará em sua amplitude, com as chaves necessárias para a solução do problema.

22-A epilepsia será sempre resultado de processo obsessivo ?

As vezes sim, de outras vezes não; entendendo-se, porém, que o problema nervoso está presente em todos os fenômenos considerados epileptóides, porquanto o próprio traumatismo da criatura, no campo emocional, pode gerar determinadas manifestações epileptóides, sem a presença de espírito obsessor.

23-Qual a melhor maneira, no conceito da Espiritualidade Superior, de se operar o chamado desenvolvimento da mediunidade ?

O espírito de Emmanuel sempre afirma que o desenvolvimento da mediunidade, na essência, deve ser o burilamento da criatura em si, porque o aperfeiçoamento do instrumento naturalmente permitirá ao espírito manifestar-se, em melhores condições de autenticidade, em auxílio a nós outros.

24-Do ponto de vista espiritual como definir o lar e a família ?

Outra afirmativa de nosso Emmanuel: diz ele que lar é uma bênção de Deus para os homens e que a família é uma criação dos homens em que os homens podem servir a Deus, desde que aceitem com amor o sacrifício e a renúncia, o trabalho e o serviço, por alicerces da segurança e da felicidade.

25-Por que motivo o casal, muitas vezes, tem no noivado uma paixão marcante e experimenta a diminuição do interesse afetivo nas relações recíprocas, após o nascimento dos filhos ?

Grande números de desenlaces na Terra obedece a determinações de resgates, escolhidas pelos próprios cônjuges, antes do renascimento no berço físico. E aqueles amigos que serão filhos do casal, muitas vezes, agindo no Além, transformam, ou melhor, omitem as dificuldades prováveis do casamento em perspectiva para que os cônjuges se aproximem afetuosamente um do outro, segundo os preceitos das leis divinas e formem o lar, desfazendo dentro dele determinadas dificuldades das existências anteriores em motivos de amor e compreensão maior.

O namoro e o noivado, em muitas ocasiões, estão presididos pelos espíritos familiares que serão filhos do casal. Quando esses mesmos espíritos se corporificam em nossa casa, na posição de nossos próprios filhos, parece que há diminuição de amor entre os cônjuges, mas isso não acontece; existe, sim o decréscimo da paixão, no capítulo da afeições possessivas que nos cabe evitar.

26-Os casais, que experimentam o mesmo desinteresse afetivo, no campo da relações múltiplas, após a chegada do filhos, devem continuar unidos mesmo assim ?

Os nossos Amigos Espirituais explicam que ninguém pode exigir de alguém espetáculos de grandeza e que determinadas situações heróicas nem sempre podem ser abraçadas pela criatura humana. Mas, tanto quanto possível, por amor aos filhos e aos familiares outros, é aconselhável sofrer qualquer espécie de dificuldade para sustentar a família e resguardar a invulnerabilidade do lar.

Se tantos de nós, tantas vezes, nos sacrificamos, de modo quase absoluto, em grandes avais, para os quais não nos achamos preparados, em favor de determinados amigos, porque não nos seria possível igualmente sofrer ou lutar por amor aos filhos e dependentes ?

É uma pergunta para todos nós.

27-Como interpretam os espíritos amigos a função do sexo ?

Ao sexo devemos o bendito nome de Mãe; devemos ao sexo a formação dos tesouros afetivos do lar.

O sexo é, pois, sagrado em si e, se há algo que possa desprimorar o sexo, isso nasce de nós, não da Leis Divinas.

Compete-nos honrar os compromissos de natureza sexual com todas as força da alma, mesmo porque, através do sexo, não só efetuamos a continuidade da espécie no mundo, mas também recebemos forças dinâmicas que nos podem sustentar a vida espiritual e física, na execução do trabalho a que fomos trazidos à Terra.

Basta nos devotemos a transmutar a força sexual em nossas ligações afetivas, convertendo-as em dedicação e entendimento, trabalho recíproco, admiração e carinho, sem o contato sexual, propriamente considerado, para encontrar no amor de qualquer condição o maior estímulo à satisfação de servir e a alegria de viver.

Transmutando a energia sexual em abnegação, atividade, trabalho, organização, realização e sublimação, surpreenderemos sempre no amor, com base mesmo no sexo não vivido, a força espiritual mais profunda da existência, garantindo-nos a euforia orgânica e mental sobre a Terra.

Assim sucede porque o amor é a lei da vida.

28-O casal tem o direito de programar o número de filhos em sua própria casa ?

Diz Allan Kardec, em "O livro dos Espíritos", que o homem deve corrigir tudo aquilo que possa ser contrariedade para a natureza. Hoje, os campos se dividem em diversas opiniões; mas, à frente da problemática da civilização atual com severos impositivos de educação e de assintência à família, pessoalmente acreditamos que o casal tem direito de pedir a Deus inspiração para que não venha a cair em compromissos nos quais eles, os cônjuges, permaneçam frustrados.

Muitos de nós nos declaramos filhos de famílias numerosas – pessoalmente partilho de uma equipe familiar, constituída de de 15 irmãos - , de 20 anos para cá, a vida no planeta tem sofrido profundas alterações e temos a obrigação de examinar este assunto com muito respeito à vida e, conseqüentemente, a Deus, em nossos deveres de uns para com os outros, para não cairmos em qualquer calamidade de omissão ou de deserção de encargos assumidos.

29-Os benfeitores espirituais emitem algum parecer sobre a expansão demográfica ?

Eles dizem que os nossos administradores em diversos países do mundo se incumbirão, com a assistência do Mais Alto, de resolver este problema e as suas conotações com a vida em comunidade.

Esperemos o futuro, quando as nossas autoridades na orientação da vida pública venham a tomar providências que dirão respeito ao tema em exame.

30-Acaso os benfeitores da Vida Superior terão dito algo em particular sobre a missão específica do Estado de Goiás, no Brasil ?

Sim, eles sempre disseram isto. Não tenho qualquer afirmativa a acrescentar porque realmente nós todos esperamos muito apoio do Estado de Goiás, no engrandecimento e segurança do País.

31-Como interpretar o conceito de oposição no trabalho representativo dos interesses públicos ?

Observamos que o assunto tem duplo sentido, porque, quando a oposição de uma criatura está reconhecidamente no campo do desequilíbrio, com prejuízo da comunidade, a oposição é criticável dentro da comunidade.

Mas quando a criatura está dedicada ao bem de todos, à ordem pública, à segurança geral e ao progresso comum, se essa criatura está conquistando influência, ao passo que nos achamos apoiando caprichosamente as sugestões da oposição, fica logicamente demonstrada a nossa obrigação de fazer mais e melhor do que aqueles que estejam trabalhando na construção do bem estar de todos.

32-Como exercer o direito de discordar ?

Neste assunto de oposição e discordância, lembremo-nos também do exemplo do estado de Goiás.

Nenhum de nós pode desfigurar a campanha abolicionista em nosso País; nós todos, em nos transferindo transferindo ao passado e vivendo no presente, claramente pela campanha abolicionista que nos posicionou a luminosa alegria do 13 de maio de 1888, mas para assinalármos a elevada missão do Estado de Goiás, em nosso País, e a missão de equilíbrio e de ordem do planalto de hoje guarda o cérebro e o coração da nacionalidade, recordemos um exemplo.

Na campanha abolicionista do Estado de Goiás apareceu um homem extraordinário, distinto poeta e escritor destes pagos, o Dr Antônio Félix de Bulhões Jardim.

Ele organizou na capital primogênita do Estado de Goiás um centro libertador, com alforrias pagas pela contribuição de abolicionistas generosos, e respeitando a autoridade constituída e venerando sentimentos de humanidade, ele propôs a Goiás e a todo o País que todos os senhores de escravos libertassem as criaturas cativas de moto próprio, sem necessidade de rebelião e sem espírito de combatividade negativa.

33-Porque é que as pessoas do Além Túmulo, quando se manifestam nas sessões espíritas, só falam das coisas deste mundo e não contam como são as coisas lá ?

Devemos dizer que não estamos cansados, mas compreendemos que o grande público, aqui presente com tanta gentileza e com tanta generosidade, deve estar realmente fatigado. Respeitando, porém – mas respeitando profundamente mesmo – a autoridade de nosso digno entrevistador, tomamos a liberdade de dizer que o espírito de nosso benfeitor espiritual André Luiz tem uma série de livros que foi trazida por nosso intermédio de 1944 até agora, livros estes em número superior a 15, trazendo notícias do mundo espiritual

34-Não acha V.S. que a Doutrina Espírita e muitos de seus fenômenos parapsicológicos, como ocorre nos casos da necromancia, telecinesia e telepatia, pode ter sua explicação à luz das causas e efeitos da Psicanálise ou da própria Psicologia ?

Nosso profundo apreço ao nobre jornalista que formula a interrogação.

Mas vendo espíritos, habitantes de um outro mundo, desde os 5 anos de idade – tempo em que pude ver de perto minha mãe desencarnada que me prometera voltar do além, para velar novamente por nós, filhos dela, que deixava na primeira infância – e continuando esses fenômenos da mediunidade em minha vida, durante tantos anos, de minha parte não posso transferir a minha certeza da vida espiritual a um companheiro algum.

Cumpro apenas o dever de registrar as mensagens, as notícias dos nossos amigos espirituais nos livros que nunca me pertenceram, que sempre foram entregues à comunidade espírita cristã em seus trabalhos editoriais, sem nenhuma vantagem pecuniária em nosso favor, no que apenas estamos cumprindo o dever.

Desde a infância, há precisamente quase 60 anos, e desses quase 60 anos, 47 estou eu na mediunidade organizada ou treinada com os ensinamentos de Allan Kardec, apesar das imperfeições que carrego. Compreendo e aceito a mediunidade em minha vida – perdoem a minha expressão – como seu fora um cego animalizado ou mesmo um animal em serviço, obedecendo àqueles que me trazem tanta luz ao caminho, que me amparam sempre com tanta bondade e aos quais seria ingratidão de minha parte sonegar o concurso e a boa vontade que devo a todos eles.

Creio na mediunidade e creio na vida espiritual.

Procurando na Parapsicologia como é que os senhores parapsicólogos definiriam a psicografia em meu caso pessoal, verifiquei que eles me denominavam o processo de trabalho medianímico (perdoem-me esse possessivo meu, entretanto é necessário que eu fale assim) como sendo um fenômeno de prosopopese.

Não cheguei a compreender todo o sentido da palavra pelo meu desconhecimento das raízes que a formaram; a psicografia em meu caso, então, seria um caso de prosopopese ou mudança psicológica da personalidade, dando ensejo a que personalidades supostas se manifestem por meu intermédio, sem que eu tenha qualquer conotação em quadros patológicos.

Confesso, porém, que para mim, que me sinto espírita – cristão, o assunto não ecoou com a significação que eu esperava, porque não sinto necessidade de palavras assim tão difíceis para determinar uma questão simples que apenas envolve a comunicação entre dois mundos.

Para mim, a psicografia é o intercâmbio espiritual entre os espíritos que estão encarnados neste mundo e espíritos que estão desencarnados, vivendo em outras condições vibratórias, na Terra e fora da Terra; mas naturalmente que a ciência tem o direito de cunhar as expressões que deseje para melhorar-nos os conhecimentos e evitar os abusos de criaturas capazes de criar problemas para a comunidade com o abuso provável desses mesmos conhecimentos.

Respeitando a ciência parapsicológica, mas estamos satisfeitos com o termo mediunidade psicográfica, porque eu sei que a página por mim psicografada, não me pertence e sim ao espírito que escreve.

35- Qual a explicação que pode ser dada pelo Espiritismo acerca do transplante de órgãos e qual a explicação, acreditável ou não, do congelamento de pessoas que estão fadadas à desencarnação para que, posteriormente, depois de descoberta a cura da doença, que as afeta, elas possam, então, voltar a viver - a viver não – voltar à própria vida ?

Não nos é lícito desconsiderar as conquistas da ciência neste particular, porque o transplante de córnea é de êxito absoluto e provavelmente, amanhã, no futuro próximo ou talvez remoto, a ciência poderá garantir os transplantes de órgãos entre criaturas vivas, considerando-se o doador como pessoa prestes a partir da existência material, entendendo-se, porém, que os órgãos plásticos serão sempre os órgãos ideais para a solução das questões de ortopedia em nossa vida física, propriamente considerada.

Mas é possível que em amanhã muito próximo tenhamos os bancos de órgãos de criaturas que possam doar o corpo todo para que a ciência congele os restos que remanescer de nossa experiência no mundo físico, aproveitando, e muito acertadamente, determinadas engrenagens que a morte tentou aposentar e que ainda possam servir aos que continuam trabalhando e lutando por uma vida melhor neste mundo.

Este para nós é o problema do transplante.

Quanto ao congelamento de cadáveres ou de pessoas prestes a partir da Terra e que preferem o congelamento, esperando a ressurreição no corpo do futuro, diz o nosso Emmanuel que no Egito Antigo o processo de mumificação era mais ou menos semelhante; que muitos espíritos ficavam ligados por força da provação deles mesmos aos restos mortais nas tumbas que lhe diziam respeito, de vez que a mumificação era tão perfeita que a criatura permanecia ligada aos próprios restos, esperando retomar o corpo físico para a continuidade mais longa da jornada da Terra.

De modo que isso, na essência, vem de longe.

Na atualidade, o assunto vem merecendo considerações especiais e é possível que muitos espíritos permaneçam também ligados a implementos físicos que lhes hajam pertencido e que estejam em regime de congelamento.

Embora a maioria desista de esperar a volta, muitos poderão talvez voltar, mas não sabemos ainda em que condições estará o cérebro de um corpo congelado por muito tempo para funcionar nas condições de cabine destinada ao controle do espírito reencarnado que deseja estabelecer a ordem sobre a sua própria vida orgânica, a fim de ser útil na Terra.

Pergunta de conceituado jornalista goiano, católico por formação e convicção:

"Sou dos que acreditam todavia em todas as religiões, desde que se consagrem ao bem e objetivem ao supremo Criador.

Não acredito, porém, em sucessivas reencarnações pelas quais ocorreria a evolução do espírito, conforme sustenta a Doutrina Espírita, mas numa vida eterna que obviamente não é a terrena.

Assim, cada qual com seu mundo interior desconhecido, porque ninguém conhece a si mesmo, cria psicologicamente seu próprio inferno, seu próprio céu".

O preâmbulo vem a propósito da seguinte pergunta:

36-Cristo, dotado de poderes sobrenaturais, é um espírito que veio ao nosso mundo no seu grau máximo de evolução espiritual; como se explica, então, à luz do Espiritismo, ter ele passado pela expiação do Calvário ?

Digamos de nossa parte que Nosso Senhor Jesus Cristo permanece em plano de tamanha sublimação que pessoalmente não nos reconhecemos no direito de formar qualquer critério em torno dele. Para nós, pessoalmente, ele é o Governador Espiritual do nosso planeta, em nome de Deus.

Acreditamos que o suplício do Calvário terá sido uma epopéia de amor.

Quando vemos o coração materno neste mundo decidido a sofrer qualquer espécie de martírio por amor ao filho ou aos filhos, por que não considerar Nosso Senhor Jesus Cristo capaz de sofrer a imolação da cruz em nosso favor, absolutamente por amor a nós outros, os componentes da família humana ?

Com respeito à reencarnação, esperemos que a ciência possa positivar essa ocorrência natural da vida e da evolução, porque sem a reencarnação não perceberíamos qualquer lógica no problema da dor e do destino, no campo da humanidade.

Acreditamos na reencarnação e temos certeza formada sobre isso, mas não podemos transferir a nossa convicção aos melhores amigos, por mais respeitáveis sejam eles.

Quanto à criação de um inferno e de um purgatório por dentro de nós, isso é mais do que lógico e o nosso caro entrevistador está com a razão.

Somos nós mesmos os autores do purgatório ou do inferno por dentro de nós. Sem dúvida, não existem outros; mas, por isso mesmo, quando partimos deste mundo

com problema de culpa, retornaremos a ele, evidenciando as conseqüências dessa mesma culpa.

Plasmamos neste mundo e no outro, com as repercussões dos nossos próprios atos, o estado espiritual que estabelecerá em nós o céu, o purgatório ou o inferno, sendo de notar que purgatório e inferno são transitórios, porque a Misericórdia Divina cobre a Divina Justiça.

E sempre haverá para o espírito eterno, filho de Deus, a possibilidade de conciliação com Deus nas Leis Divinas, através da pacificação da própria consciência.

Após responder as perguntas formuladas, instado a psicografar alguma mensagem do Plano Espiritual, na casa de Leis do Estado de Goiás, Chico Xavier dirigiu-se, ainda uma vez, a todos os presentes, após o que recebeu os sonetos de três poetas goianos, Félix de Bulhões, Joaquim Bonifácio de Siqueira e A. Americano do Brasil.

Peço permissão, se possível, já que tive a honra de agradecer às autoridades presentes, para estender o meu profundo reconhecimento aos amigos que nos acompanham de cidades várias, que estão aqui conosco, valorizando-nos o encontro, peço ainda licença ao nosso muito digno Presidente da Assembléia Legislativa do Estado e Goiás, nosso caro Deputado Dr. Enio Paschoal, para agradecer aos nossos grandes jornais de Goiânia: o "Cinco de Março", "O Popular" e "Folha de Goiás"; aos nossos 2 canais de Televisão em Goiânia: o canal 4-Goiânia e o canal 2-a TV Anhangüera, Brasil Central, Rádio Clube, Rádio Riviera, Rádio Independência, Rádio Jornal de Goiás, Rádio Universitária e Rádio Difusora; estendo também a minha profunda gratidão, o meu imenso respeito aos companheiros da Doutrina Espírita, à luz dos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Cristo, militantes na cidade de Goiânia, por haverem favorecido, com tanta bondade, o meu encontro com a comunidade de Goiânia, por haverem favorecido, com tanta bondade, o meu encontro com a comunidade de Goiânia e de Goiás, esta noite.

Não posso pronunciar os nomes de todos os companheiros, mas peço o vosso consentimento para dizer, pelo menos os nomes de alguns deles, como sejam o nosso caro amigo, Dr. Humberot Ferreira, o Sr. Romeu Pelá, D. Maria Antonieta Alessandri, o Prof Múcio de Melo Álvares e tantos companheiros outros, como sejam nosso amigo Paulo Dautro, José Delmiro Galvão, Aristonides José da Silveira, Edvard Correa, José Félix de Souza, Mario Andrade Filho e ao nosso muito digno companheiro Cássio Ribeiro Ramos, que tenho a honra de conhecer de longa data, e a quem admiramos imensamente.

A todos os companheiros, o nosso profundo agradecimento, e se for possível, se nossos amigos aqui permitirem, peço alguns momentos de música – já que vamos fazer uma prece para tentar receber algo da Vida Maior.

Aos companheiros que puderem orar, colaborando conosco, ficaremos agradecidos.

O espírito de Emmanuel, nosso amigo, pede para esclarecer que não desejamos abusar da augusta Casa de Leis, do poder Legislativo do Estado de Goiás, para efetuar qualquer ação propagandística.

Estamos aqui reunidos em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, e tão somente em nome de Jesus, achamo-nos aqui, cumprindo um dever, sem nenhuma idéia de proselitismo e sem nenhum desrespeito à Casa que governa, com o Poder Executivo, o nosso grande e venerável Estado de Goiás.

COMO TRATAR A CRIANÇA NO REGIME HABITUAL DE EDUCAÇÃO ?

Emmanuel

Vemos que a natureza não dispensa a disciplina em momento algum.

Se quisermos um jardim ou se esperamos rendimento mais amplo de um pomar, cogitamos de geometria, irrigação, apoio e preparação; em vista disso, acreditamos que a criança não prescinde de educação através de muito amor, aliado à disciplina, reconhecendo-se que no período da infância estamos vindo ou retornando do Mundo Espiritual com as nossas próprias necessidades de aperfeiçoamento.

Este é um ponto de vista do Espiritismo Cristão; na condição de criança, procedemos do Mais Além, com certos obstáculos de ordem espiritual.

Se não encontrarmos criaturas que nos concedam amor e segurança, paz e ordem, será muito difícil o proveito da nova reencarnação que estejamos encetando.